

## PAINÉIS

### Atendimento Individual de Musicoterapia com Paciente Terminal Ralato de Experiência

**MT Elisângela Mancini Marion - PR**

Essa pesquisa foi realizada numa moradia para idosos institucionalizados que atende pacientes semi-dependentes e dependentes na cidade de Curitiba. A equipe de trabalho desta moradia constitui-se de enfermagem, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e musicoterapeuta.

A assistência musicoterápica ao paciente terminal foi proposta apresentada a casa, como forma de estimulação das funções corporais, cognitivas e emocionais, uma vez que este paciente só contavam com a intervenção equipe de enfermagem.

Os atendimentos iniciaram-se no primeiro semestre do ano de 1999 no quarto deste paciente, com idade aproximada de 75 anos, sexo feminino, portadora da doença de Alzheimer em estágio avançado da doença. As sessões aconteciam duas vezes na semana com duração de trinta minutos cada.

A paciente apresentava grande contratura muscular em seus membros superiores, seus membros inferiores apresentavam-se mais flexíveis. Não se comunicava mais verbalmente, permanecia todo o tempo deitada na cama e não fixava o olhar.

Após um breve período de avaliação de suas funções cognitivas, físicas e emocionais, passou-se a utilizar a técnica de treinamento sensorial estimulando toque, movimentos e conscientização de esquema corporal e a técnica de reminiscências através de canções folclóricas, religiosas e de época.

O vínculo foi estabelecido rapidamente com a paciente e nos primeiros atendimentos ela buscou uma forma de comunicação – o choro.

Inicialmente o trabalho conduzido pela musicoterapeuta era todo realizado passivamente, aproximadamente em maio, a paciente passou a apresentar relativo controle muscular realizando pequenos movimentos voluntários de membros inferiores - movimentos de flexão do joelho esquerdo e dos pés. Posteriormente passou a movimentar ambos. Seus membros superiores apresentavam maior relaxamento muscular após as intervenções.

Sua forma de comunicação era o choro; sempre que conseguia realizar os movimentos se emocionava. O mesmo acontecia quando a musicoterapeuta a cumprimentava ao iniciar o atendimento e/ou ao encerrar o atendimento, demonstrando reconhecer a voz da terapeuta.

Algumas interferências aconteceram durante os atendimentos, estas foram minimizadas com conversas e esclarecimentos sobre a importância de que o atendimento não fosse interrompido, mesmo que aparentemente para as funcionárias, não estivesse acontecendo uma comunicação (pois a comunicação verbal não estava sendo utilizada).

Em julho os atendimentos foram suspensos devido as férias escolares da estagiária musicoterapeuta, os atendimentos recomeçaram em agosto.

Reiniciando os atendimentos continuou-se com a estimulação de suas funções físicas, mentais e emocionais. A paciente demonstrava seu empenho e esforço para realizar as consignas.

Seus membros superiores apresentavam maior amplitude de movimento. Suas mãos relaxavam mais facilmente e, os dedos mais soltos apresentam menor contração muscular. Seu antebraço esquerdo apresenta uma amplitude de aproximadamente 45°. em relação ao braço. Movimentos passivos e ativos de elevação dos braços também eram realizados.

A diminuição do isolamento e solidão foi fator observado durante os atendimentos, pois com exceção das raras visitas dos familiares, somente a equipe de enfermagem estava em contato com a paciente.

No término dos atendimentos a paciente geralmente apresentava-se bastante emocionada, para acalmá-la eram entoadas canções murmuradas.

A reestruturação de uma forma de comunicação foi tão importante que a paciente identificou uma valsa emocionando-se, demonstrando que sua memória afetiva estava preservada, quando a terapeuta utilizou a técnica de audição para avaliar como estava o seu nível de compreensão e audição.

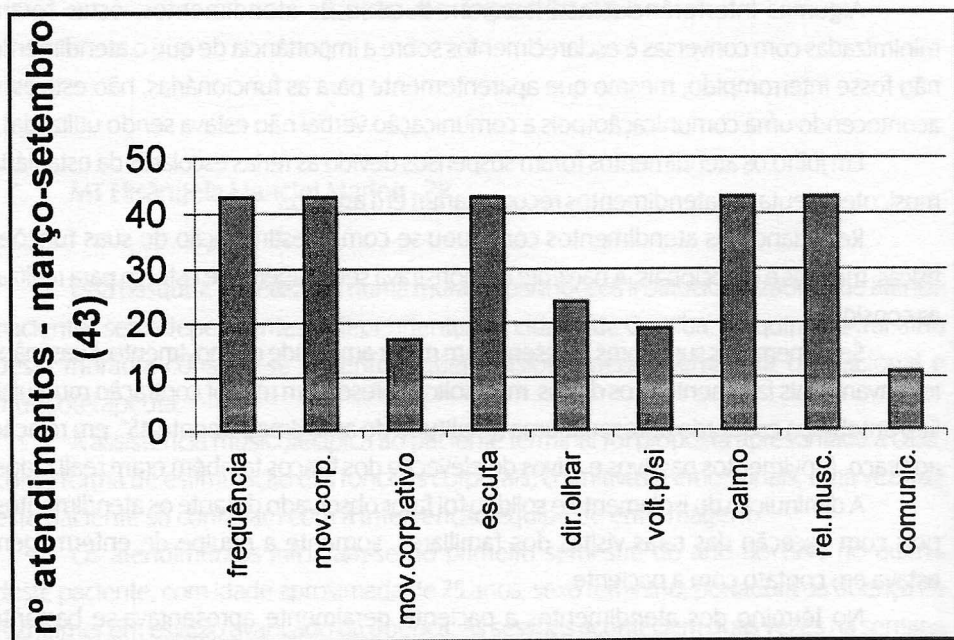
Notou-se que a paciente, sentindo-se valorizada, passou a manifestar seus sentimentos reencontrando seus próprios meios de comunicação, aliviando tensões.

Esses resultados confirmam que " a música torna-se terapêutica quando ela alivia naturalmente ou quando, voluntariamente manipulada como processo de cuidados, permite aos conteúdos inconscientes serem verbalizados ou expressados, abrindo a possibilidade de decisões autênticas para aqueles que sofrem". (LÉGER, 1994, pg 259).

Constatou-se que a proposta apresentada a casa de assistência musicoterápica ao paciente terminal como forma de estimular suas funções cognitivas, físicas e emocionais, contribuiu para uma melhor qualidade de vida.

Em novembro com o término do estágio os atendimentos foram encerrados.

O gráfico mostra as funções que foram trabalhadas nesse período com a paciente.



Observação: os dados do gráfico foram coletados até setembro para a elaboração do trabalho, mas os atendimentos continuaram até novembro.